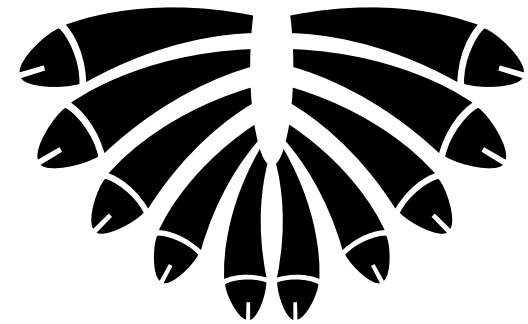




S E R M Õ E S

SERMÕES

O MEU PIFI



LISBOA:
TINTA-DA-CHINA
MMXI

ÍNDICE

<i>Nota Prévía</i>	9
<i>Sermão de Sto. António às Pichas</i> ...	11
<i>Sermão da Sexagésima</i>	
<i>Punheta Que Eu Bati Hoje</i>	27
<i>Sermão às Putas</i>	47
<i>Sermão da Pintelheira</i>	61
<i>Sermão às Gordas</i>	75
<i>Sermão da Montada</i>	91

© 2011, Pipi
e Edições tinta-da-china, Lda.
Rua João de Freitas Branco, 35A,
1500-627 Lisboa
Tels: 21 726 90 28/9 | Fax: 21 726 90 30
E-mail: info@tintadachina.pt
www.tintadachina.pt

Título: *Sermões — O Meu Pipi*
Autor: Pipi
Revisão: Tinta-da-china
Capa, ilustrações e composição:
Vera Tavares

1.ª edição: Dezembro de 2011

isbn 978-989-671-103-0
Depósito Legal n.º 336626/11

NOTA PRÉVIA

Os bons sermões, como os de Moisés, de Cristo ou do Padre Vieira, provocam em mim um assombro e maravilhamento tais que me fazem sempre concluir, terminada a leitura: é possível fazer muito melhor que isto. O pregador deve ter o verbo mais expressivo e inculcar uma moralidade ainda mais recta. E fazer mais alusões à pachacha. O presente volume colmata essas lacunas. Não tendes nada que agradecer.

SERMÃO

DE

STO. ANTÓNIO ÀS PICHAS

Pregado, quase por inteiro, na Igreja de Santo Eugénio,
perante três velhas, até o pregador ter sido expulso
pelo sacristão na sequência do falecimento
de uma das velhas.

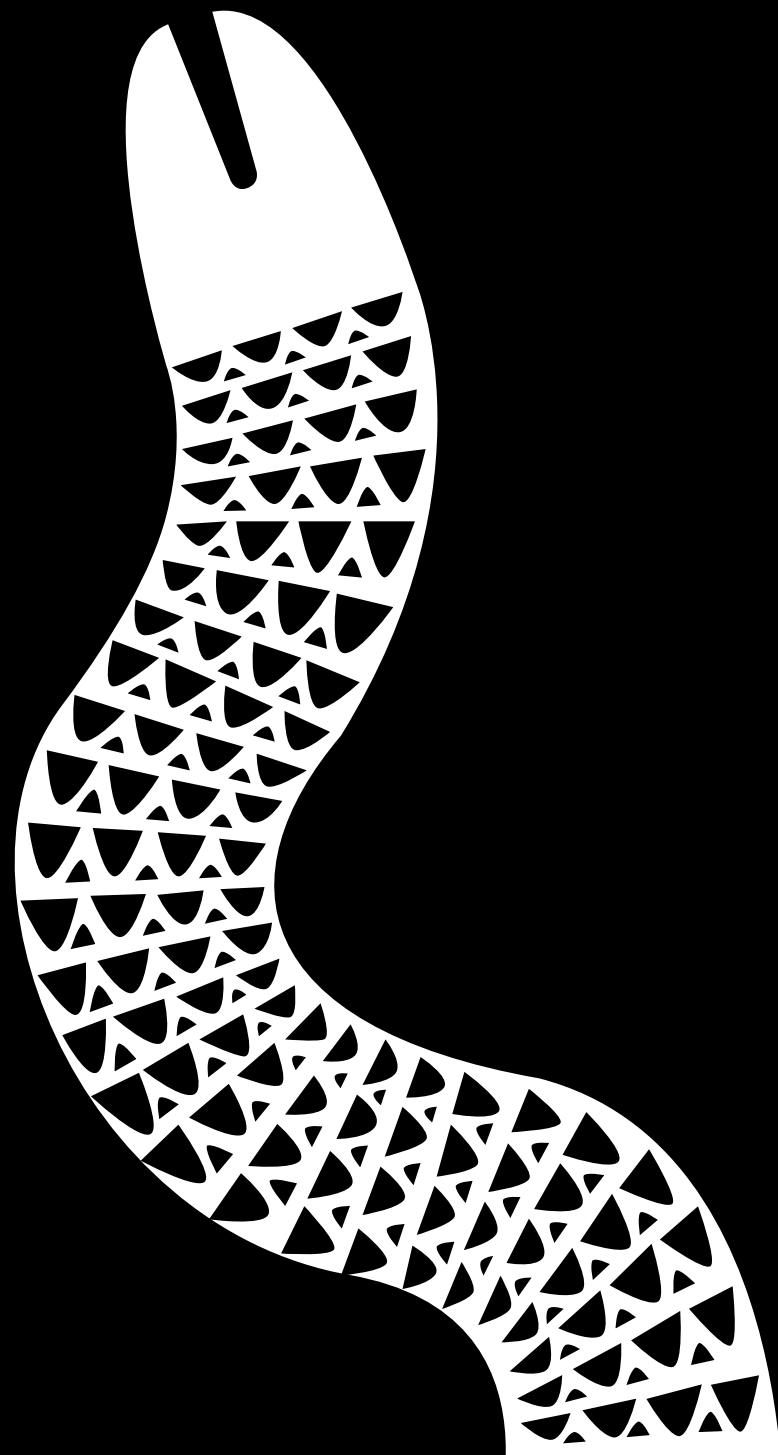
*et circumcidetis carnem praeputii vestri ut sit
in signum foederis inter me et vos. Gn 17:11*

I.

“**E**hás-de excisar a pele da pichota”, disse o Senhor, falando com Abraão, “e será ela o símbolo do nosso acordo.” “Cortar a pichota? Hum. E se selássemos isto com um aperto de mão, à homem?”, terá certamente perguntado Abraão, embora o cronista bíblico o não refira. Deus não transigiu. Quando o Senhor do Universo deseja pichota, obtém pichota. Curioso é que poetas de vários tempo e lugar tenham levado a cabo paneleiríssimas choradeiras pelo destino de Fausto, mas nenhum haja lamentado alguma vez a sorte de Abraão. Aquele fez um pacto com o Diabo e perdeu a alma; este negociou com Deus e viu-se despojado de parte da pichota. O Diabo quer a alma; Deus

quer a picha. E depois o outro é que é perverso. Que sina é afinal mais desventurosa: a de Fausto ou a de Abraão? Pois não é verdade que qualquer de nós entregaria mais depressa setenta almas, se as tivesse, para não ter de alienar um só átomo de picha? E quem é o comerciante mais cruel: o infernal traficante de almas ou esse divino Shylock do caralho? O judeu de Shakespeare reclamou também a carne de António, mas teve ao menos o decoro de esperar pela inadimplência. O Altíssimo impõe um adiantamento de pichota, conduta sobre a qual o mariconço bardo nada disse. Há filhos e enteados, nisto de cobiçar a chicha alheia. E qual é, enfim, o bem mais valioso: a alma ou o prepúcio? Vejamos: a hipoteca da alma valeu a Fausto vinte e quatro anos de poder; em troca do prepúcio recebeu Abraão a vida eterna. A diferença de valor entre a alma e o tegumento da cobra zarolha é exactamente aquela que vai de vinte e quatro até ao infinito. Quem souber de números que faça a conta, mas assim a olho a cotação do revestimento da picha parece muito mais elevada. Calcule agora, quem puder, quanto vale a picha toda.

Se é assim tão precioso o nabo, a ponto de até a Deus apetecer, e se valia, a preços de há quatro mil anos, a eternidade, por que razão tem sido o sr. Zé



Tolas omitido da teologia, que quase não ouvimos falar dele no catecismo? Por que razão foi o caralho expulso da igreja (embora continue a brilhar na sacristia)? Eu vo-lo direi: porque a igreja receia a picha tanto quanto Deus. “Hás-de excisar a pele da pichota.” O Diabo quer a alma para engrandecer o seu Reino; Deus quer a pele da picha para apequenar o Reino do caralho. Não a pede para si, antes para que o altivo barrote a deixe de ter. O que é o prepúcio senão a coroa do marsapo, a alindarlhe a glande com grinalda de encarquilhada cútis? A vontade de Deus é descoroar um rei para reinar sozinho. É ser trifulha com o zarolho, este esbulho do caralho.

Continuamente nos falam da aliança abraâmica, e todos os dias se louva tanto esse contrato como os dois contraentes. Mas sobre o penhor, que amorosamente abonou a coligação, nem uma palavra se ouve. Não mais. É tempo de pregar às pichas. Mas ficai sabendo, pichas, que não prego a vós como Santo António e o Padre Vieira pregaram aos peixes. António pregou aos peixes porque os homens o não queriam ouvir e Vieira para que os homens o ouvissem através deles. Um pregou por ressentimento, o outro por dissimulação. Coisas de gaja, como sabeis. Vós,

pichas, não sois o meu auditório de recurso, antes o preferencial. E se António e Vieira se dispersaram, este pregador concentra-se, pois que eles pregaram aos peixes todos, e eu dirijo-me exclusivamente às sardas.

II.

E quem sois vós, pichas às quais prego hoje? Talvez nunca este pensamento tenha ocorrido às vossas roxas cabeças, mas vós sois as mais modernas pichas que a Criação já concebeu. É meu privilégio pregar a pichas do século XXI. Bem-aventurado sou eu e bem-aventuradas sois vós. Eu, porque falo para uma assembleia das pichas mais instruídas, mais livres e, em princípio, mais bem lavadas de sempre; vós, porque ser picha contemporânea é empresa bem diferente de ser picha antiga, picha medieval ou picha moderna. Pobres pichas avoengas, coarctadas na sua pichice por toda a sorte de ditames mesquinhos e filosofias falaciosas. Muitos e sinistros inimigos tem tido a picha ao longo da história. Eu te censuro, Andreas Vesalius, fanchono anatomista do século XVI, principal difusor desse embuste segundo o qual mais não

era a cona do que uma picha invertida. Oh, estúpido e nocivo pichocentrismo! Esperar-se-ia que quem tivesse a crica como objecto de estudo lhe dedicasse maior e melhor atenção. Quão panasca tem um cientista de ser para mirar e remirar uma pachacha e nela não ver senão uma picha às avessas? E, no entanto, durante séculos prevaleceu esse axioma insalubre: a cona é uma picha virada ao contrário. Com que ânimo se erguia o caralho desse tempo, convencido de que o seu destino era ir à peida a si mesmo?

Bem diferente, ó pichas coevas, é o vosso ânimo. Hoje, sabeis que cona é cona, picha é picha, e nenhuma é a outra. E assim fornicaís, aristotélica e descomplexadamente, conformes ao princípio da identidade. Sois, mesmo não o sabendo, herdeiras da primeira de todas as pichas, a picha mitológica de Urano. Reflectamos um pouco nessa picha primeira, que a sua história tanto nos elucidará sobre ela quanto sobre vós.

No princípio havia Gaia, a deusa da terra. Não tendo Gaia quem a comesse, avaliou cuidadosamente todas as opções até concluir que só lhe restava uma alternativa decente e honrada: gerar um filho que não tivesse escrúpulo de ir à cona à mãe. Assim nasceu Urano, o céu. Não podia ser outro:

Gaia, a terra, era menina de muito alimento e o céu era o único capaz de cobri-la toda. Tantas e tão mitológicas fodas deu então o céu na terra! Perdoai-me o acesso de romantismo, mas pergunto-me quantas vezes não lhe terá ele ido gostosamente ao Vesúvio, enquanto lhe apalpava o Kilimanjaro... Numerosas punhetas tenho esgalhado a cismar nisto. E tal quantidade de semente vazou Urano nos divinos entrefolhos de Gaia, que a deusa começou a parir descendência em quantidade aterradora e qualidade duvidosa, a saber: doze titãs, três ciclopes e três gigantes hecatônquiros. Ora, se as crias ordinárias aborrecem a progenitura, quanto não aborreceria esta grotesca miudagem? Sensato como só ele, Urano arrebanhou a filharada, encafuou-a toda de novo no ventre materno e serviu-se da picha para lhes barrar a saída. Foi a primeira vez na história que se mandou alguém para a cona de sua mãe, e a última em que o desiderato foi concretizado. Por pouco tempo, todavia: industriado por Gaia, Cronos armou-se de uma fouchinha e ceifou não só o paternal sarrafo como as partes adjuntas — ou seja, o saco dos colhões também foi com o caralho, quer no sentido próprio, quer no figurado. Isto de segar o zarolho, sendo embora uma maneira de homofonamente chover no molhado, gera resíduos

sólidos que cabe ao ceifeiro processar. Cronos ponderou a incineração da picha e a compostagem da colhoada, mas depois deixou-se de paneleirices e arremessou-as ambas ao mar. Mesmo desirmanadas do corpo, as pendurezas de Urano espetaram tamanha traulitada na espuma de uma onda, que imediatamente nasceu Afrodite, como conta o bom Hesíodo, fino espectador de fodas olímpicas e pré-olímpicas.

É esta, ó pichas, a história do pai dos paus, a verga mais antiga, o Adão dos caralhos. Contemplai o carácter poliédrico desta picha, que ora gera vida, ora não deixa viver; ora violenta, ora é violentada. Ah, paradoxos do caralho! Oh, picha inclemente, que fazes do ventre sepultura, na qual inumas teus filhos! Oh, picha misericordiosa, que fazes da sepultura ventre, no qual geras a deusa do amor! Quem pode compreender-vos inteiramente, ó pichas, tirando bocas muito grandes, ou conas muito fundas? É bem verdade que há mais coisas entre a raiz e a glande, pichas, do que sonha a nossa vã anatomia.

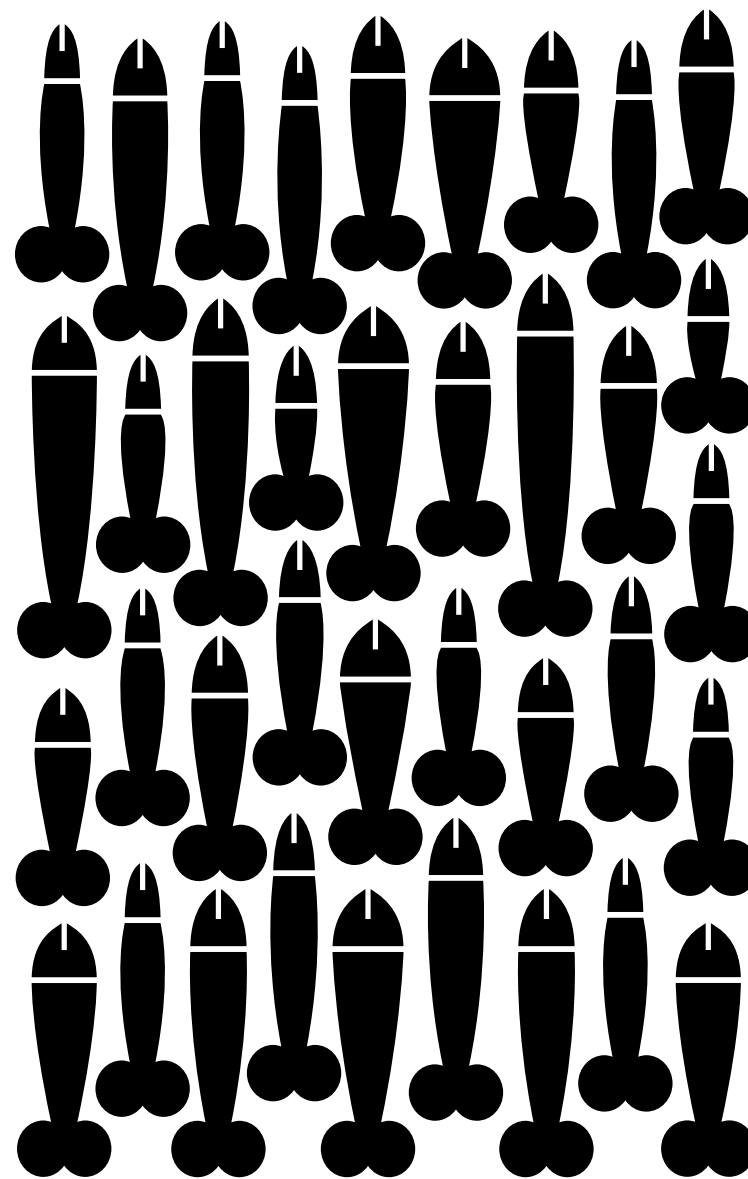
III.

“*Non intrabit eunuchus ad tritis vel amputatis testiculis et absciso veretro ecclesiam Domini*”¹, diz a lei de Deus. Ai daquele que não possua picha e colhões, pois terá entrada proibida na assembleia do Senhor. O Senhor reserva o direito de admissão na sua assembleia, e gente descaralhada fica à porta. Que linda homenagem celeste ao caralho! Parece que estou a ver-vos, pichas ufanas, la-tejando de prestígio, gratas pelo reconhecimento do Todo-Poderoso. Nenhum órgão do corpo humano é capaz de comover o Senhor, e no entanto a picha consegue-o, o falo fá-lo... Bem ingénuas sois, se assim pensais. Vosso mérito é manifesto, não carece de ratificação. Vós, pichas, sois por natureza um monumento. Um monumento, digo bem, e apresento como testemunha o vosso feitio. A picha é um busto: só cabeça e pescoço. Cada picha é um tributo à picha, pichas. Desprezai as honrarias, pois vós sois a própria honraria. Até tu, picha pequena, cogumelo sem caule, salsicha de *cocktail*, humilde falangeta: és fidalga. Até tu, picha torta, sardanisca marreca, agulha de

¹ Deuterónimo, 23:1.

bússola avariada, que farejas cona a nor-noroeste: és escorreita. Até tu, picha velha, mais pele que nervo, badalo indolente, minhoca franzida: és altaneira.

Desconfiai do Céu, pichas todas, que Deus em tudo encontra pretexto para vos ofender. Qual de nós, sendo onnipotente, não dotaria seu filho de uma picha mastodôntica, ornada de elefantíase no tronco e varizes na cabeça, brinquedo para esguichar um decalitro de nhanha a cada cem bombadas? Pois Deus ofereceu a Jesus uma picha tão discreta, que nenhum dos quatro evangelistas a considerou sequer digna de menção. Gastou o rapaz tempo e sobrenaturalidade a ressuscitar um morto quando podia ter vindo equipado de série com um bacamarte capaz de ressuscitar quarenta mortas — e de matá-las outra vez em seguida, não havendo suficiente cuidado, pomada lubrificante ou ambos. Quão diferente poderia ter sido a vida de Jesus e a popularidade do cristianismo se o Filho de Deus tivesse vindo ao mundo com um piçalhão condizente com o seu estatuto. Que jeito teria dado a Cristo um colossal pífaro, fosse para intimidar o Sinédrio, vergastar vendilhões ou espetar no cu de um fariseu. E, no entanto, Deus sacrificou o *marketing* por ódio ao caralho.



Notai ainda que, para mãe de seu Filho, o Senhor escolheu a Virgem Maria, cujo título é um afrontoso recado dirigido a vós. Significa: esta é Maria, e é ela a mais alta representação da pureza por uma única e exclusiva razão: nunca foi tocada por um asqueroso caralho. No dicionário divino, o antónimo de puro é pichota. O Deus que vos laurea, pichas, é o mesmo que vos esconjura. Ora desenxovalha o mangalho, ora anatematiza a tusa. Ó, caralho, se fosses só três sílabas, e de plástico, para meter no cu...

IV.

Que Almejais, pichas? Que desejos tendes, que sonhos acalentais, ó diligentes calafates de conas e cus? Tentemos juntos deslindar o mistério da vossa mais alta aspiração. No fundo, procuremos responder a essa perene questão, tantas vezes formulada para efeitos pouco ou nada edificantes: o que é que tu queres, caralho? Pois bem: parece-me que vós, pichas, buscais acima de tudo refúgio. Seja em mão, boca, peida ou senaita, o que desejais é agasalho. Que apanascado modo de ser seria esse, não fosse a vossa idiossincrática natu-

reza! Na verdade, procurais abrigo para o devastar. Quereis bolçar na mão, profanar a boca, escaqueirar a bufa, esbandalhar as bordas. Mas, velhas pichas, quão doce é a vossa velhacaria! No fim da contenda estais vencidas, extenuadas, mesmo falecidas. E, no entanto, pouco depois, ressuscitais. Uma operação que a outros, mais celebrados que vós, consumiu três dias, chegais a completá-la em três minutos. Sobre uma única ressurreição se erigiram religiões; quotidianas Páscoas tendes vós, e nem um feriado se vos dedica. É do caralho. Tu, picha, Fénix renascida, pénix renascido, és pássaro que renasce para ir à pássara. Haja quem festeje esta ornitologia da fodanga!

Ah, pichas, que tanto tendes que aplaudir e tão pouco que criticar! Vós, que esguichais vida e não vos jactais do jacto. Vós, peculiares garrafinhas, cujas consumidoras podem servir-se do vinho, se o querem, ou entreter-se apenas com o vasilhame, se lhes não interessa o néctar. Fodei. Depois, fodei mais. E apontai o caminho, com vosso dedo sem unha, àqueles de quem pendeis, pois estais colocadas à proa precisamente para comandar.



*este livro foi impresso na
Guide, Artes Gráficas,
em papel
Coral Book de 90 g,
numa tiragem de
7000 exemplares,
em
Novembro
de 2011.*

